

ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICAS EM TORNO DA NOÇÃO DE DISCIPLINA

Ana Cláudia FERNANDES FERREIRA (Doutoranda – IEL/Unicamp)¹
hannaclau@yahoo.com.br

Dentro do conjunto de pesquisas em história e epistemologia das ciências da linguagem, o trabalho de CHISS & PUECH em *Le langage et ses disciplines* (1999) explora as metamorfoses dos discursos de fundação e a dialética de rupturas/continuidades em diversas produções de estudos da linguagem dos séculos XIX e XX. A hipótese dos autores é a de que as representações disciplinares presentes nos textos objetos de análise não são um segundo momento no processo de constituição dos conhecimentos, mas sempre a ele associadas. Segundo essa perspectiva, não há uma divisão estanque entre o mundo da invenção dos saberes e o de sua transmissão.

O ponto de vista disciplinar se distingue de duas perspectivas: a da história das idéias e a da sociologia das instituições científicas. Para os autores, do ponto de vista disciplinar, o foco do trabalho não está nem nas idéias, nem nas instituições, está na disciplina. De um lado, a história das idéias é considerada como uma história intelectual que privilegiaria o lugar da invenção dos saberes. Desse lugar, a disciplina é vista como o resultado das idéias dos sábios/cientistas. De outro lado, a sociologia das instituições científicas é considerada como um estudo restrito às disciplinas escolares, privilegiando o lugar da transmissão dos saberes. Desse lugar, a disciplina é considerada “comme un ensemble scientifique-institutionnel dont on aurait présupposé la compacité et dont il s’agirait de décrire la gestion” (p. 206).

A esse respeito, é importante notar que o processo de designação nome *história das idéias lingüísticas* no Brasil tem uma história específica. Esse nome, no espaço científico brasileiro, significa a partir de relações de sentido fundadas no interior dos estudos da linguagem, distintas de uma história das idéias constituída no interior da história ou da filosofia. Essa configuração da história das idéias lingüísticas no Brasil traz também a

¹ Este trabalho faz parte de minha pesquisa de doutorado sobre a história da Lingüística na Unicamp, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Claudia Pfeiffer. Essa pesquisa está inscrita no Programa História das Idéias Lingüísticas no Brasil – CAPES/COFECUB, e conta com o apoio da FAPESP (proc. 04/13249-8).

questão das instituições como fundamental para a análise. Se o processo de produção de um saber, qualquer que seja ele, é um processo de disciplinarização, nem todo saber se constitui numa disciplina. Segundo penso, a constituição de saberes em disciplinas passa, de alguma forma, necessariamente, pela disciplinarização institucional. A análise do papel das instituições não é tratada, dentro dessa configuração, do ponto de vista de uma sociologia das instituições científicas. Ela não se limita a descrever a gestão científico-institucional, pois busca compreender *os efeitos* dessa gestão dos saberes sobre os sentidos de uma disciplina institucionalizada ou em processo de institucionalização, bem como sobre as próprias práticas teóricas dos cientistas. Focalizando esses *efeitos*, é possível problematizar as evidências de uma aparente compacidade da disciplina.

No percurso de minhas discussões teóricas com o trabalho de CHISS & PUECH, uma contribuição fundamental para a minha pesquisa é, sem dúvida, a problematização que os autores trazem sobre a noção de disciplina. Isso vem possibilitando que eu retorne produtivamente para minhas reflexões sobre o funcionamento dessa noção nos textos da Instituição - notadamente sobre a divisão entre ensino (lugar da transmissão) e pesquisa (lugar da invenção, da produção).

Outra contribuição importante é a reflexão sobre a questão da interdisciplinaridade, que minha pesquisa também já vinha procurando esboçar. No trabalho de CHISS & PUECH o ponto de vista disciplinar é “o produto derivado de uma renúncia fundamental aos saberes totalizantes” (p.15). A interdisciplinaridade não é tomada no sentido de completude. Para os autores, a disciplinaridade supõe a interdisciplinaridade, no sentido de que há disposições, diferenças e ligações em jogo entre as disciplinas; e que há sempre relações com outros discursos do conhecimento e com os contextos em geral da atividade teórica. Ou seja, o que está em questão são as *divisões disciplinares* do saber e as relações que elas constroem. Os saberes, nesse sentido, são estudados em suas constantes divisões e re-divisões disciplinares na história, no interior das quais, funciona, também, o processo de nomeação e re-nomeação desses saberes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHISS, Jean-Louis & PUECH, Christian. *Le langage et ses disciplines XIX^e - XX^e siècles*. Paris, Bruxelles: Editions Duculot, 1999.